

A VISÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

“Essas pessoas chegaram à vida adulta, e o desejo pela escolarização permanecia latente, mas os desafios para concretizá-los também se faziam presentes. Casaram-se, tiveram filhos e era o momento de garantir o sustento e a estrutura familiar. Mais uma vez, ainda não era o momento, de estudar, diante de outras prioridades”. (COURA; SOARES, 2011, p. 37).

Cristina Valentim Lira; Joseval dos Reis Miranda

Graduada em Pedagogia, Estudante do Curso de Letras, Universidade Federal da Paraíba, cristina.liral@gmail.com; Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, josevalmiranda@yahoo.com.br

RESUMO: Esta pesquisa foi realizada em uma escola municipal na cidade de Santa Rita – PB, e teve como objetivos analisar as contribuições para a vida desses educandos que iniciaram ou reingressaram novamente na vida escolar e compreender a ressocialização desses sujeitos à sociedade. A metodologia empregada foi de cunho qualitativo, por ela apresentar características peculiares a essa abordagem de pesquisa baseada em levantamentos de dados, através de entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. E para uma interpretação mais exata do contexto investigado utilizamos o estudo de caso. Participaram desta pesquisa 19 alunos dos Ciclos I e II. Para uma maior compreensão dos nossos eixos teóricos utilizamos autores como: Machado (2006), Amorim (2013), Lopes (2000), Eitere; Reis, (2009), Paiva (2003), Menezes (2001), Freire (1993) e outros. Os resultados apontaram que esses indivíduos ao procurar a EJA vêm com uma grande sede de conhecimento que infelizmente não corresponde à expectativa, assim desestimulando a continuar na vida escolar. Sem deixar de lado a importância para esses educandos a ingressar/retornar a escola criando novos círculos de amizade, trabalhando diretamente ou indiretamente em sua autoestima.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Processo de escolarização na EJA, Estudantes da EJA.

Introdução

Ao escolhermos este tema veio à inquietação de buscar quais as contribuições para a vida desses educandos que busca essa modalidade de ensino: a Educação de Jovens e Adultos, sem deixar de lado a metodologia do educador utilizado para nortear o educando neste caminho da EJA.

Mesmo sendo criada para tentar sanar o analfabetismo no Brasil, esta modalidade de ensino não teve prioridade, sendo tratada apenas uma política para suprir a perda da escolarização na idade certa.

Ao começar a frequentar a Educação de Jovens e Adultos, além dos desafios diários para conseguir continuar na EJA, também existem as contribuições que ocorreu para sua vida familiar, profissional e principalmente na sua vida social. Tendo

em vista as metas estabelecidas como parâmetro para a EJA, primeiramente iremos analisar quais foram os benefícios para os educandos com o regresso a vida escolar.

Para isto iremos investigar junto aos educandos seus interesses e expectativas em relação à volta da vida escolar e ao fim da pesquisa iremos abordar novamente esses educandos para analisar se suas expectativas foram contempladas, se foram decepcionantes, ou se surgiu novas expectativas em relação à EJA à medida avaliativa do ensino, levando em conta o modelo teórico-pedagógico aplicado na EJA.

A problemática detectada foi investigar as contribuições na vida social, familiar e profissional dos educandos ao ingressar na EJA e como ocorre a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos.

O objetivo que norteou esta pesquisa foi analisar as contribuições para a vida desses educandos que iniciaram ou reingressaram novamente na vida escolar, e compreender a ressocialização desses sujeitos à sociedade.

Sendo assim, a escola e o educador, tem possibilidade de tornar o indivíduo flexível capaz de se adaptar a essa sociedade que está em constante transformação, sem se abster de ser um indivíduo crítico, pensante.

Metodologia

Para obter os resultados pretendidos, que respondam os objetivos indagados, foi necessário que escolher-se uma metodologia adequada para a investigação, como Minayo (1994) menciona:

O caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Nesse sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas, [...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador (MINAYO, 1994, p. 16).

Nesse sentido, a escolha da metodologia é de suma importância, pois através dela irá permitir descobrir novos fatos ou dados, que irão nortear a pesquisa. Nesta perspectiva, na investigação desta pesquisa, optamos pela pesquisa qualitativa, por meio do estudo de caso por permitir uma maior interação com os questionamentos que nos inquietaram e fez surgir o nosso objeto de estudo, que é a escolarização da Educação de Jovens e Adultos.

Desta forma, será apresentada toda trajetória metodológica desta pesquisa a seguir, que engloba a abordagem da pesquisa, o estudo de caso, os

procedimentos/instrumentos da coleta de informação, contexto da pesquisa, participantes da pesquisa, análise dos dados e informações coletadas.

A pesquisa qualitativa ajuda o/a pesquisador/a, a diminuir a distância entre ele/a o objeto de estudo assim facilitando a coleta e análise dos dados. Segundo Teixeira (2002, p. 137) “na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, [...]”. Neste sentido, tais procedimentos contribuem para pesquisa no intuito de nos aproximarmos do nosso objeto de pesquisa, as teorias, levando em consideração o contexto social. Assim escolhemos trabalhar com a pesquisa qualitativa facilitando o contato com os/as entrevistados/as, e proporcionando obter as respostas aos nossos questionamentos propostos.

O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. A pesquisa ocorreu entre os meses de abril e maio do ano de 2016, no período noturno. O contato com a escola se deu através da diretora que foi muito receptiva e permitiu que ocorresse a pesquisa na instituição de ensino. Para conseguir com eficiência os dados necessários para esta pesquisa, foram necessários alguns instrumentos de coleta, sendo eles a roda de conversa e a análise documental dos documentos da escola e a observação dos participantes.

O contexto da pesquisa se dá no município de Santa Rita-PB, de acordo com o Site da prefeitura (2014), o município de Santa Rita – PB localizado na Região Metropolitana de João Pessoa, assim uma população, em 2014 foi estimada pelo IBGE em 133.927 habitantes distribuídos em 726 km² de área. Nas últimas três décadas a cidade vem tendo um expressivo crescimento urbano, o que, além da prosperidade econômica, trouxe também problemas sociais e de urbanização.

Os sujeitos da pesquisa foram jovens e adultos de 21 a 60 anos de idades, do Ciclo I e II. Os mesmos são oriundos dos Bairros Heitel Santiago, Marcos Moura e Tibiri II, localizados na Cidade de Santa Rita/PB. No decorrer deste trabalho foram utilizados nomes fictícios para os participantes e para a própria instituição de ensino onde ocorreu a pesquisa, desta forma que fosse preservada as identidades dos/as participantes que aceitaram colaborar com esta pesquisa.

A análise dos dados foi realizada logo após todas as etapas da coleta de informações, transcrevendo a gravação sobre a roda de conversa, e dos dados

da documentação fornecida pela escola. Essa análise ocorreu de acordo com os objetivos e por triangulação, desde modo para Minayo (2001, p.71), a análise de conteúdo é “compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”.

Buscando uma maior articulação entre os instrumentos de coleta e as análises optamos por fazer triangulação, Triviños (1987) aborda que o processo de triangulação nos permite abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo.

Após essa exposição do caminho metodológico da pesquisa a seguir são apresentados os eixos teóricos da pesquisa bem como o entrelaçamento dos achados da pesquisa. Ou seja, os dados emanados da pesquisa de campo tecem-se ao referencial teórico.

Algumas reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos

A educação de jovens e adultos é uma preocupação social antiga, começou a ter espaço para discussões e reflexões a partir da constituição de 1934 que estabeleceu a criação de plano de educação, que apontava pela primeira vez que era dever do estado a educação de adultos.

Uma reconstrução histórica torna-se necessário, já que nos remete a elementos que demonstra as variações ocorridas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) que atende aqueles que por algum motivo não conseguiu concluir seus estudos na idade certa. Desta forma,

[...] o desafio da expansão do atendimento na educação de jovens e adultos já não reside apenas na população que jamais foi à escola, mas se entende àquela que frequentou os bancos escolares, mas neles não obteve aprendizagens suficientes para participar plenamente da vida econômica, política e cultural do país e a seguir aprendendo ao longo da vida (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 126 *apud* EITERER; REIS 2009 p. 181).

Com o início da década de 1940 ocorreram iniciativas que favoreceram a educação pra adultos como a criação e regulamentação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP), a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), os primeiros passos para a implantação dos Supletivos, o lançamento da Campanha de Educação e Adolescentes e Adultos (CEAA), esse conjunto de medidas impulsionou para que a educação de adultos torna-se uma questão nacional para a sociedade.

O I Congresso nacional de Educação de Adultos serviu para refletir o os avanços e retrocessos que havia na educação de adultos “o congresso serviu para exposição dos trabalhos educativos destinados a adultos, realizados nos diversos estados e a troca de experiências e ideias sobre o assunto” (PAIVA, 2003 p. 216).

Em 1958 ocorreu o II Congresso Nacional de Educação de Adultos seus “Anais são efetivamente o único documento que nos permite observar amplamente até onde havia chegado o desgaste da CEAA” (PAIVA, 2003 p. 221).

A partir da década de 1960 de acordo com Eiterer e Reis (2009), ocorreram diversos movimentos em prol a educação de adultos, cujo objetivo é tornar o indivíduo pensante, crítico na sociedade que está inserido.

[...] organizações sociais, à Igreja Católica e a governos desenvolveram experiências de alfabetização de adultos orientadas a conscientizar os participantes de seus direitos, analisar criticamente a realidade e nela intervir para transformar as estruturas sociais injustas (EITERER; REIS 2009 p. 182).

Com o fracasso da CEAA em 1963, surgiram outros programas voltados para alfabetizar a população brasileira como o MOBRAL. O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que ocorreu na década de 1970 pelo regime militar, com objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL iniciou suas atividades com o compromisso de dedicar-se à alfabetização de adultos, mas tornou-se uma superestrutura, expandindo-se por todo o país no final da década de 1970 e ampliando o seu campo de atuação às quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. Menezes (2001) traz que as metas iniciais previstas que foram erradicar o analfabetismo, integrarem os analfabetos na sociedade, dar oportunidades a eles através da educação, no entanto, ficaram longe de serem atingidas.

Segundo Menezes (2001) o MOBRAL não alterou as bases do analfabetismo, pois essas estavam calcadas fundamentalmente na estrutura organizacional da educação no país. Além disso, o seu modelo foi bastante condenado como proposta pedagógica por ter como preocupação principal apenas o ensinar a ler e a escrever, sem nenhuma relação com a formação do homem.

Ainda de acordo com Menezes (2001) a ideia do MOBRAL encontra-se no contexto do regime militar no Brasil, iniciado em 1964, cujo governo passa a controlar os programas de alfabetização de forma centralizada. Até então, duas décadas antes, a reflexão e o debate em torno do analfabetismo no país convergiam para a consolidação de um novo modelo pedagógico. Nesse modelo,

[...] o analfabetismo era interpretado como efeito de uma situação de pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária e, sendo assim, a educação e a alfabetização deveriam partir

de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los (MENEZES, 2001 p. 234).

Eiterer e Reis (2009) trazem em seu discurso o pensamento de Di Pierro (2005) que nos meados de 1980 que foi marcada pela intensa manifestação social, em prol e contra a ditadura civil-militar trazendo muitos avanços no campo da Educação de Jovens e Adultos. O MOBREAL sendo extinto em 1985, surge a Fundação Educar que desempenhou um papel atuante entre o Ministério da Educação e as Prefeituras e Organizações Sociais e Populares.

A Fundação EDUCAR surgiu em 1985, como substituta do MOBREAL. O estatuto, porém só foi estabelecido pelo Decreto nº 92.374, de 6 de fevereiro de 1986, onde todos os bens do MOBREAL foram transferidos para a EDUCAR. De acordo com Brasil (2005) as diferenças mais marcantes entre o MOBREAL e a EDUCAR foram:

A EDUCAR estava dentro das competências do MEC, promovia a execução dos programas de alfabetização por meio do “apoio financeiro e técnico às ações de outros níveis de governo, de organizações não governamentais e de empresas” (Parecer CNE/CEB n.º11/2000)

De acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação (2000) as verbas para a execução dos programas iam para as prefeituras municipais através da COEST que recebia os recursos da EDUCAR. O objetivo da EDUCAR era “promover a execução de programas de alfabetização e de educação básica não-formais, destinados aos que não tiveram acesso à escola ou dela foram excluídos prematuramente” (ZUNTI, 2000). A Fundação EDUCAR foi extinta em 1990, surgindo a (PNAC) Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania que só durou um ano.

Esses avanços tiveram algo de concreto com a constituição de 1988 que assegurou o direito dos jovens e adultos à educação fundamental. Porém, mesmo com a nova constituição assegurando os jovens e adultos ao Ensino Fundamental, não foi suficiente para desenvolver políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos.

A partir do início da década de 1990, “a União vinha se desobrigando dos encargos da EJA, transferindo-os aos estados e, principalmente, aos municípios, com apelos para o envolvimento de organizações não governamentais e da sociedade civil” (EITERER; REIS 2009, p. 183).

Com o fim de a Fundação Educar marcou a desobrigação da União em 1990, no início do governo Collor, pois até então a Fundação Educar desde 1986 vinha induzindo as políticas de EJA em todo Brasil.

A Educação de Jovens e Adultos - EJA começou a perder gradualmente seus direitos já conquistados, ou seja, “o discurso da inclusão que vinha sendo crescente até aquele momento, passou a ser substituído pelo discurso da exclusão, do estabelecimento de prioridades, com restrição de direitos” (EITERER; REIS, 2009, p. 183 *apud* HADDAD, 1997, p. 109). Isso ocorreu porque o poder público e principalmente a União, tinham como ideia para o fim do analfabetismo o investimento apenas na escolarização de crianças e jovens em idade escolar.

Assim, neste contexto fica claro que a educação no âmbito geral tem uma grande interferência econômica, principalmente a Educação de Jovens e Adultos, pois os poderes públicos buscaram dotar sistemas educativos que tenham maior eficiência para resolver o problema do analfabetismo e ao mesmo tempo seja de baixo custo para os cofres público.

Perfis dos alunos da EJA participantes da pesquisa: apresentando os resultados

Os perfis do aluno da EJA da rede pública são na sua maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, são educandos com suas diferenças culturais, etnia, religião, crenças.

O aspecto do aluno trabalhador que chega às vezes tarde na escola, cansado e com sono e querem sair mais cedo, isso quando eles vêm para a aula. Para o aluno da EJA o trabalho é mais importante, é uma necessidade para o que precisam, há uma questão difícil de resolver, ou consistir em combinar escola e trabalho.

Essa combinação também é problema do ponto de vista do docente, da grade curricular, da própria gestão da escola, causando desconforto para esses jovens e adultos que estudam no horário da noite. O não reconhecimento da heterogeneidade no aluno da EJA contribui para aprofundar as desigualdades educacionais ao invés de combatê-las (PINTO, 2007, p. 56).

De acordo com a LDBEN 9394/96 ficou permitido o ingresso dos alunos a partir dos 15 anos na Educação de Jovens e Adultos. Quando o educando busca a escola, ela vem com desejos, expectativas, dúvidas e medos, além da EJA ter um perfil de alunos bastante diversificado.

Quando perguntados aos entrevistados o motivo de ter voltado à vida escolar, muitos trazem em sua fala que buscam a escola para “*ser alguém*” tentar achar lugar na sociedade que exclui esses indivíduos, por não saber ler e escrever.

Toda vez, só lembro da cara da mulher (sic.) do cartório que tive que resolver umas papeladas lá, aí na hora de assinar ela jogou a caneta em cima dos papéis

assim, e ficou olhando pra minha cara e eu também não sou peça boa fiquei olhando pra ela até ela perguntar se eu não ia assinar e eu pedi uma almofada pra colocar o dedão, professora digo uma coisa a senhora essa foi uma das maiores humilhações que sofri. (Aluno A, 51 anos).

Também há alunos que param se sentir inserido na sociedade busca a escola não para apenas adquirir conhecimento mais também para ter um convívio social com outras pessoas.

Ah! Eu gosto de vim pra cá para conversar um pouco né que ninguém é de ferro, depois de veia os filhos criados vivo sozinha 24h dentro de casa, aqui na escola pelo menos converso, tenho contato com o povo né (Aluna G, 59 anos).

Vim pra escola pra aprender ler e escrever além que aqui tenho com quem conversar um pouco, trago meus panos de prato pra vender, meus crochês, sabe até bate uma tristeza no final de semana por que não venho pra cá colocar as fofocas em dia (risos) (Aluno C, 60 anos).

Quando perguntado sobre as mudanças ocorridas desde que ingressou na EJA, os entrevistados do Ciclo I, grande parte responderam que melhorou sua vida social, com novos amigos, tendo espaço para expor suas opiniões, por se tratar de uma turma de adultos e idosos. Segundo Coura e Soares (2011):

Essas pessoas chegaram à vida adulta, e o desejo pela escolarização permanecia latente, mas os desafios para concretizá-los também se faziam presentes. Casaram-se, tiveram filhos e era o momento de garantir o sustento e a estrutura familiar. Mais uma vez, ainda não era o momento, de estudar, diante de outras prioridades (COURA; SOARES, 2011, p. 37).

Já quando questionado os alunos do Ciclo II, houve muitas oscilações alguns relataram que aprendendo a ler e escrever está se sentindo incluído na sociedade, outros ressaltaram que melhorou a auto estima, aprendendo a ler e escrever podendo ler o nome do ônibus, ou fazer pequenas leituras e até mesmo auxiliar os netos nas atividades de casa, algo que não conseguia fazer com os filhos por não conseguir ler.

Desde que voltei a estudar não consigo ler aqueles textos mais já consigo ler um nome do ônibus sabe, quando o patrão deixa a lista de material de construção já consigo ler por que toda vez eu só entrega à lista lá no depósito e isso era humilhante sabe, até a tarefa do meu netinho ele chegou da escola todo empolgado e consegui ajudar, isso é gratificante saber que não sou burro né professora (Aluno A, 58 anos).

Desde modo, vemos que mesmo com esse e outros diversos obstáculos, a força para continuar buscando uma educação transformadora que auxiliam em sua inserção na sociedade e não se acomodando com o que lhe foi imposto. De acordo com Freire (1989):

Portanto, enquanto animal é essencialmente um ser de acomodação e do ajustamento, o homem o é da integração. A sua grande luta vem sendo, através dos tempos, a de superar os fatores que o fazem acomodado ou ajustado. É a luta por

sua humanização, ameaçada constantemente pela opressão que esmaga, quase sempre até sendo feita - e isso é o mais doloroso - em nome de sua própria libertação. (FREIRE, 1989, p.43).

Quando questionados sobre se alguma situação específica despertou a vontade de frequentar a escola, a maioria respondeu que foi vontade de se sentir novamente incluído na sociedade, ou conquistar novamente sua independência. Nesse sentido, eles/as salientaram:

Resolvi vim por que cansei de ficar toda vez perguntando as coisas ao povo, os ônibus daqui eu sei o número, mas quando eu tenho que ir pra algum lugar ai tenho que ficar perguntando o nome do ônibus, ai tem gente que responde abusado ai já me estresso logo da vontade de mandar se danar[...]. (Aluno João 51 anos).

Ah! sei lá (risos), vim pra aprender ler, é bom que quando o pastor tá lendo um trecho da bíblia pra eu acompanhar. (Aluna Letícia 59 anos).

Com base nos depoimentos, notamos que a autoestima é um grande fator para o educando voltar para a sala de aula,

[...] principiar-se-á acerca da autoestima desses alunos por uma fala muito pertinente do Rogers (1977), que diz que para o aluno aprender são necessárias três condições fundamentais: a empatia que irá permitir ao professor depreender o envolvimento do educando e assim fazer com que ele se perceba entendido; a aceitação incondicional do educando, que fará com que o mesmo se sinta aceito sem julgamentos; e por fim ser autêntico, possibilitando ao educando a percepção de ser aceito como é. (SILVA; ANDRADE, 2010, p.08).

Assim sendo, segundo Prandini (2004) o contexto que o/a educando/a está inserido em processo de aprendizagem possui relação com a sua autoestima ligando diretamente o que sente em relação aquilo que lhe está sendo ensinado. Daí a necessidade de trabalhar a sua autoestima possibilitando a ele/a não somente adquirir o conhecimento, mas entender, ter orgulho de tê-lo adquirido e estar pronto para continuar na busca desse aprendizado.

Conclusão

A pesquisa demonstra que quando um educando busca a Educação de Jovens e Adultos, ele/a está tentando recuperar/conquistar o que foi perdido por ser analfabeto/a, ou por algum outro motivo que fez despertar a vontade de participar da vida escolar, assim ele/a busca a Educação de Jovens e Adultos tentando “sanar” essa “dívida” que muitas vezes esta pessoa sente, principalmente quando a sociedade o “exclui”. Desde modo, ao ingressar ou reingressar na EJA ele/a começa a ver os resultados sendo eles/as positivos ou negativos, e

principalmente as contribuições no seu cotidiano.

No decorrer da pesquisa pudemos constatar as contribuições na vida desses/as educandos/as ao ingressar ou reingressar na vida escolar. Além do fato desses indivíduos sentirem-se inseridos/as, acolhidos/as pela sociedade por saber ler e escrever, também há o fator de poderem socializar-se, principalmente os/as estudantes mais idosos/as, que afirmaram que se sentia sozinhos/as, sem um círculo de amizades e com o reingresso à vida escolar conseguiram criar um vínculo de amizade melhorando a autoestima e até o processo aprendizagem.

Desde modo, foi possível constatar como esses/as educandos da Educação de Jovens e Adultos utilizam em seu cotidiano os conhecimentos adquiridos, que para muitos é algo fútil, bobagem. Para eles/as conseguir ler o nome de um ônibus é uma grande conquista. Além que o perfil desses/as educandos/as é de pessoas de classe popular, onde desde muito cedo tiveram que trabalhar e por conta disso abandonaram a vida escolar. Na pesquisa fico claro que ao ingressar/retornar a vida escolar eles vem com “sede” de conhecimento, tentando conquistar o que lhe foi “negado” a escolarização.

Também ficou notável ao realizar a pesquisa que as principais dificuldades em seu cotidiano por não serem alfabetizados que os/as participantes da pesquisa apresentaram foram se sentirem “excluídos” da sociedade, onde precisavam de ajuda para ler um nome de um ônibus e alguém negar a ajudá-lo/a, ou não conseguir ler uma lista do trabalho ou não saber do que se trata um documento, todas estas dificuldades foram relatadas diversas vezes pelos educandos durante a pesquisa.

Para conseguirmos estes resultados foi de suma importância a escolha certa da metodologia, onde possibilitou a atuação correta para a coleta de dados e seu processamento, que foi o estudo de caso de cunho qualitativo, onde foi trabalhado a observação e a análise documental, trazendo a contextualização do município que está situado a instituição de ensino até as dificuldades dos alunos em seu cotidiano na escola, interferindo diretamente na pesquisa, como a evasão dos educandos no período que ocorreu a pesquisa.

Quando analisamos como os/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos utilizam no seu cotidiano os conhecimentos adquiridos no processo de escolarização pudemos constatar que com os conhecimentos adquiridos na vida escolar realmente é de grande valia para os/as educandos/as, principalmente na autoestima dos/as participantes da pesquisa, como por exemplo: conseguir ler o nome de ônibus, conseguir ler uma lista de materiais, escrever lista de compras e outras atividades do dia a dia.

Ressaltamos que para os/as alunos/as da Educação de Jovens e Adultos, não basta apenas aprender a ler e escrever, mas sim desenvolver o senso crítico, o pensar e principalmente trabalhar a autoestima desses/as educandos/as que por vários anos vem sendo deixada à margem da sociedade por não serem alfabetizados/as. Identificamos o perfil dos/as educandos/as da Educação de Jovens e Adultos do Ciclo I sendo em sua maioria idosos, e do sexo feminino.

A partir desta perspectiva notamos como é importante o convívio social dos/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos, pois atinge diretamente na autoestima e consequentemente influencia no processo de aprendizagem. Já os/as alunos/as do Ciclo II são adultos que buscam a vida escolar para aprender a ler e escrever e, por conseguinte se sentir inseridos/as na sociedade.

Vale deixar registrado que desde o momento em que pedi permissão para realizar a pesquisa na escola a diretora foi muito solícita, informando ao secretário que poderia permitir meu acesso a documentação da escola mesma sendo ela escassa como comentado no decorrer desde trabalho. Vale ressaltar que durante a pesquisa só houve contato com a direção duas vezes, a primeira onde ela apresentou a escola e permitiu ocorrer a pesquisa e a segunda quando a mesma forneceu o regimento municipal que a escola segue onde o mesmo estavam trancado onde apenas ela tinham acesso.

Não poderíamos deixar de mencionar também as dificuldades apresentadas pelos/as educandos/as da Educação de Jovens e Adultos em seu cotidiano por conta da não aprendizagem no seu processo de escolarização. Os/as participantes ressaltaram a “exclusão” que eles/as sentiram pela sociedade por não saber ler e escrever. Sentiam o preconceito por ser analfabeto/a, além do descaso de algumas pessoas para com eles/as, por muitas vezes depender dessas pessoas para resolver questões simples, como saber o nome do ônibus até questões mais sérias.

Desse modo, podemos ressaltar que esse estudo trouxe grande relevância para minha vida pessoal e profissional e, sobretudo como pesquisadora, pois proporcionou de fato a relação entre teoria e prática. Possibilitou ainda a compreensão sobre as necessidades do público quando busca a Educação de Jovens e Adultos com seus anseios e desejos.

As dificuldades encontradas no decorrer desse trabalho foram motivar esses/as educandos/as a continuar frequentar a escola naquele momento que ocorreu a pesquisa, pois estava ocorrendo problemas com pagamento dos/as professores/as, ocorrendo diversas

paralisações e tudo isso contribuindo para esses/as educandos/as desistirem de estudar.

Vale ressaltarmos que este estudo não se encerra aqui, pois os resultados alcançados não revelam a verdade absoluta, visto que essa pesquisa contempla apenas a realidade do contexto estudado, sendo possível que os resultados aqui obtidos sejam diferentes, quando analisados em outros contextos, ou com interlocutores/as diferentes.

Assim, esperamos que essa pesquisa sirva como instrumento de reflexão, das contribuições para a Educação de Jovens e Adultos, pois apresenta ponderações a partir das visões deles/as, no que diz respeito às contribuições do processo de escolarização e os seus usos no cotidiano desses/as educandos/as.

Referências

BRASIL. Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**, Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001.

COURA; SOARES, L.J.G. Os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos: articular, socializar e intervir. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 9, n. 54, p. 15-21, 2011.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS (I) e PLANO DE AÇÃO PARA SATISFAZER AS NECESSIDADES BÁSICAS DE APRENDIZAGEM (II). Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem Jomtien, Tailândia - 5 a 9 de março de 1990.

EITERER, Carmem L; REIS, Sônia Maria A. O. Educação de jovens e adultos: entre regulação e emancipação. In: SOARES, Leôncio; SILVA, Isabel de Oliveira e (Orgs.). **Sujeitos da educação e processos de sociabilidade: os sentidos da experiência**. Belo Horizonte; Autêntica editora, 2011, p. 179-218.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/>>. Acesso em: 24 de abr. 2016.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 2003.

PINTO, J.M.R. Financiamento da educação no Brasil: um balanço do governo FHC (1995-2002). **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 108-135, set. 2007.

SANTA RITA. Prefeitura, 2014. Disponível em: < <http://www.santarita.pb.gov.br/>>. Acesso em 13 jul 2016.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: academia, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookman. 2001.